

Estoque domiciliar de medicamentos por estudantes do 7^o ao 9^o períodos de Farmácia noturno de uma IES em Imperatriz-MA

Home medicine stock by students from the 7th to the 9th periods of night Pharmacy at an HEI in Imperatriz-MA

Stock de medicamentos a domicilio por alumnos del 7^o al 9^o periodos de Farmacia nocturna en una IES de Imperatriz-MA

Recebido: 10/01/2022 | Revisado: 15/01/2022 | Aceito: 23/01/2022 | Publicado: 24/01/2022

Aline Nogueira Marinho Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2702-4363>
Faculdade de Imperatriz, Brasil
E-mail: aliine_20@outlook.com

Francisco Alves Lima Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3117-4949>
Universidade CEUMA, Brasil
E-mail: francisco.enfdotrabalho@gmail.com

Patrícia dos Santos Silva Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9587-1786>
Universidade CEUMA, Brasil
E-mail: patriciasqueiroz@gmail.com

Karla Vanessa Moraes Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3018-2621>
Universidade Estadual da Região Tocantina, Brasil
E-mail: karlavannessa@hotmail.com

Érika Ferreira Tourinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2167-930X>
Universidade CEUMA, Brasil
E-mail: tourinhoerika@gmail.com

Querly Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7995-3351>
Enfermeira de saúde indígena – Dsei -MA, Brasil
E-mail: querly.oliveira@gmail.com

Fabio de Almeida Sales Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4329-4315>
Hospital Regional de Grajaú, Brasil
E-mail: fabiograja@hotmail.com

Flávio Silva de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3581-0663>
Universitário de Goiás, Brasil
E-mail: flavioas8@hotmail.com

Gabriel Rodrigues Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5658-6598>
Centro Universitário de Goiás, Brasil
E-mail: gabrielfenrir15@gmail.com

Gustavo Mota Galvão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7049-614X>
Universidade Federal de Goiás, Brasil
E-mail: gustavomota@hotmail.it

Nathália Olívia Sousa Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8471-2587>
Universidade Federal de Goiás, Brasil
E-mail: nathalia.sousagarcia@gmail.com

Antônio Silva Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5403-7672>
Universidade CEUMA, Brasil
Faculdade de Imperatriz, Brasil
E-mail: neto.maxado@gmail.com

Resumo

O principal objetivo do estudo é analisar o índice de estoque domiciliar de medicamentos pelos estudantes de farmácia do 7º ao 9º período noturno de uma instituição de ensino superior em Imperatriz -Ma. Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativa, com abordagem no método descritivo. A pesquisa teve a participação de 72 estudantes. Ao serem questionados sobre a existência de medicamentos em suas residências 100% do público da pesquisa afirmaram possuir medicamentos estocados em domicílio. Referente a área de estocagem dos medicamentos nas suas residências os estudantes demonstraram preferência pelo quarto. Os analgésicos se destacaram como a classe terapêutica mais utilizada pelos estudantes e em segundo lugar os anti-inflamatórios se destacaram. Ao serem questionados sobre a prática de automedicação mais da metade afirmou que realizam essa prática. Os dados analisados evidenciam que 77,8% da população estudada descartam os medicamentos em lixo convencional. É necessária a ampliação de programas que visem a educação em saúde como ferramenta para que se promova a conscientização da população referente as práticas adequadas de acondicionamento e descarte dos medicamentos nas residências, visto que essas questões podem comprometer tanto o homem quanto o ambiente.

Palavras-chave: Medicamentos; Armazenamento de medicamentos; Automedicação.

Abstract

The objective of the study is to analyse the index of a household stock of drugs by pharmacy students from the 7th to the 9th night shift at a higher education institution in Imperatriz-MA. This is quantitative research with a descriptive method approach. A survey had the participation of 72 students. When asked about the existence of medications in their homes, 100% of the public research stated that they had medications stored at home. Regarding the storage area for medicines in their homes, students showed a preference for the bedroom. Analgesics stood out as the therapeutic class most used by students and anti-inflammatory drugs stood out in second place. When asked about the practice of self-medication, more than half said they perform this practice. The transported data show that 77.8% of the studied population discard medications in conventional garbage. It is necessary to expand programs aimed at health education as a tool to promote awareness among the population regarding the necessary skills for packaging and disposing of medicines in homes, as these issues can compromise both man and the environment.

Keywords: Drug; Medicine storage; Self-medication.

Resumen

El objetivo del estudio es analizar el índice de stock de medicamentos en los hogares de los estudiantes de farmacia del 7º al 9º turno de noche en una institución de educación superior de Imperatriz-Ma. Se trata de una investigación cuantitativa, con un enfoque de método descriptivo. Una encuesta contó con la participación de 72 estudiantes. Cuando se les preguntó sobre la existencia de medicamentos en sus hogares, el 100% de la investigación pública afirmó que tenían medicamentos almacenados en sus hogares. En cuanto al área de almacenamiento de medicamentos en sus hogares, los estudiantes mostraron preferencia por el dormitorio. Los analgésicos se destacaron como la clase terapéutica más utilizada por los estudiantes y los antiinflamatorios se destacaron en segundo lugar. Cuando se les preguntó sobre la práctica de la automedicación, más de la mitad dijeron que realizan esta práctica. Los datos transportados muestran que el 77,8% de la población estudiada desecha medicamentos en la basura convencional. Es necesario ampliar los programas orientados a la educación para la salud como herramienta para sensibilizar a la población sobre las habilidades necesarias para el envasado y disposición de medicamentos en los hogares, ya que estos temas pueden comprometer tanto al hombre como al medio ambiente.

Palabras clave: Medicamento; Almacenamiento de medicamentos; Automedicación.

1. Introdução

O consumo de medicamentos está presente de maneira global, desde os grandes centros até as pequenas zonas, onde em algumas situações não existe infraestrutura urbana. Os padrões culturais no Brasil auxiliam na fácil aquisição de determinados medicamentos e a prática da automedicação, ocasionando uma prevalência dos estoques de medicamentos nas residências (Barbosa & Nerilo, 2017).

Segundo Cruz *et. al.*, (2017), o medicamento é toda substância ou associação de substâncias apresentada possuindo propriedades curativas ou preventivas, sendo um elemento importante nas atividades de saúde em todas as esferas de atenção.

O ato de armazenar medicamentos em domicílios transformou-se em uma prática habitual, podendo representar um fator de risco para a manifestação de agravos à saúde. Dentre os locais mais comuns adotados para o armazenamento de medicamentos destacam-se dispensas, gavetas, dentro de armários ou de caixas e ignoram o período de armazenamento após aberto, bem como a sua exposição a umidade, altas temperaturas, luz artificial ou solar (Silva & Geron, 2018).

O acondicionamento inadequado de medicamentos pode influenciar em sua estabilidade, desenvolvendo prejuízos na ação terapêutica. Alguns sinais relevantes devem ser analisados pelo consumidor: em caso de comprimidos, a presença de manchas, quebras, descoloração, rachaduras e lascas na superfície ou presença de farelos presentes na embalagem são fatores indicativos de perda de estabilidade do medicamento. No que diz respeito às cápsulas, devem ser analisadas características como amolecimento ou endurecimento e, em relação aos cremes ou pomadas, podem se apresentar modificações de consistência ou desenvolvimento de grumos em caso de perda da estabilidade. Os fármacos podem ter sua estabilidade modificada pela hidrólise, quando ocorre inter-relaciona-se com moléculas de água, colaborando para a formação de produtos com composição química diferenciada, ou pela oxidação, que causa a destruição as moléculas do fármaco, influenciando em suas características originais (Santos et al., 2017).

Essa estabilidade pode sofrer influência tanto por fatores externos como também de fatores internos. Os fatores externos estão associados com o ambiente, transporte e modo de armazenamento. Já com no que diz respeito aos fatores internos a estabilidade do fármaco pode sofrer perda de maneira antecipada por alguns determinantes como, presença de oxigênio, luz solar, umidade, temperatura e radiação (Souza & Magalhães, 2018).

Dentre os fatores ambientais envolvidos na degradação de insumos farmacêuticos, a temperatura é o que mais se ressalta, visto que sua elevação ou diminuição podem influenciar na conservação de muitas formas farmacêuticas e na velocidade de degradação da formulação. A luz é um fator que, sob certas condições, pode oferecer energia necessária para que se possa desenvolver reações de degradação, como por exemplo, oxidação e redução, ruptura de ligações, racemização e instabilidades na formulação. Desta forma, a luminosidade deve ser avaliada não só pelo paciente/consumidor final de produto medicamentoso, como também pelo fabricante, visto que o recipiente final do medicamento deverá promover proteção conta a luz (Health & Ribeiro, 2010).

Segundo Souza e Magalhães (2018), a umidade aumentada pode provocar reações como hidrólises ou modificar as propriedades e características de alguns fármacos que são higroscópicos. Os medicamentos na forma farmacêutica comprimidos, cápsulas gelatinosas ou pó são propensos de absorver umidade, modificando suas propriedades e os tornando inadequados para consumo. Além de tudo, a umidade pode beneficiar o desenvolvimento e surgimento de microrganismos como fungos e bactérias, e como consequência, o desencadeamento de processos reacionais químicos e modificações microbiológicas.

É indispensável a orientação adequada sobre os medicamentos armazenados em domicílio, seja quanto aos aspectos de conservação, uso correto e sobre os riscos inerentes a automedicação. Estas orientações podem ser oferecidas por meio de forma verbal, cartilhas, entre outros meios aos pacientes a aos cuidadores destes (Ead, 2013). Podem ser fornecidas pelos farmacêuticos nos atendimentos de consultas farmacêuticas ou durante o momento de dispensação e pelos profissionais de *home care* durante as visitas de assistência ao paciente (Pinto, 2016).

Desta maneira é importante que a sociedade tome consciência das suas ações quanto ao uso de medicamentos sem qualquer orientação, podendo este ao ser utilizado de forma inadequada acarretar sérios problemas de saúde. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o índice de estoque domiciliar de medicamentos pelos estudantes de farmácia do 7º ao 9º períodos noturno de uma instituição de ensino superior em Imperatriz –Ma. Tendo como objetivos específicos identificar as principais classes terapêuticas estocadas pela população objeto de estudo; avaliar a forma de obtenção dos medicamentos em suas residências; analisar o índice de automedicação; e identificar os principais locais e condições de acondicionamento dos medicamentos.

2. Metodologia

O desenvolvimento do estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior na cidade de Imperatriz –Maranhão. O Município, de acordo com o último censo tem uma população estimada em 247.505 mil habitantes em uma área de 1.368,988 km² (IBGE, 2010). A pesquisa teve como alvo estudantes do curso de farmácia do 7º ao 9º períodos do turno da noite de uma instituição de ensino superior em Imperatriz- Ma.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, sendo esse método aplicado em pesquisas onde há coleta de informações através de questionário, sendo os dados coletados analisados através de análises estatísticas (Bauer & Gaskell, 2017). Para a execução do presente foi aplicado um questionário eletrônico composto por 15 questões, sendo com exceção de uma aberta, todas questões fechadas, envolvendo questões relacionadas as condições e locais de armazenamento, classes terapêuticas estocadas, origem e indicação do medicamento e orientações de armazenamento, este foi aplicado com a ajuda da ferramenta virtual *Google Forms*, o mesmo devidamente foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição.

Para a execução do presente estudo foi aplicado um questionário eletrônico composto por 15 questões, sendo com exceção de uma aberta, todas questões fechadas, envolvendo questões relacionadas as condições e locais de armazenamento, classes terapêuticas estocadas, origem e indicação do medicamento e orientações de armazenamento, este foi aplicado com a ajuda da ferramenta virtual *Google Forms*.

O mesmo devidamente foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. Tendo em vista as exigências saliente que estão garantidos todos os direitos, e assegurados pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde acatando todas as normas e princípio de pesquisa com serem humanos. Estão mantidas a privacidade e individualidade dos sujeitos que participaram do estudo, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que revela informações sobre os procedimentos e objetivo do estudo. A pesquisa teve início após submissão ao comitê de Ética.

Os dados foram coletados conforme a disponibilidade dos participantes, o tratamento estatístico, bem como, a confecção de tabelas e gráficos foram produzidos através da ferramenta *Excel*.

3. Resultados e Discussão

A presente pesquisa teve a participação de 72 acadêmicos de farmácia, matriculados no turno da noite e que estão entre o 7º e 9º períodos. Destes 69,4% (n=50) são do gênero feminino e 30,6% (n=22) são do sexo masculino. A alta prevalência de mulheres nos cursos de saúde também foi um fato comum encontrado na pesquisa entre estudantes, realizada por (Lopes et al., 2021).

A Tabela 1 demonstra a faixa etária dos indivíduos, nota-se que 37,5% (n=27) dos participantes possuem idade entre 20-25 anos e 34,7% (n=25) possuem idade entre 25-30 anos e cerca de 27,8% (n=20) possuem idade acima de 30 anos.

Tabela 1 – Distribuição dos indivíduos segundo a idade.

Idade	Número	Porcentagem
20-25	27	37 %
25-30	25	34,7%
Acima de 30	20	27,8%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao serem questionados sobre a existência de medicamentos em suas residências 100% (n=72) afirmaram possuir medicamentos estocados em domicílio. O estoque domiciliar esteve prevalente nas residências dos estudantes, o que se assemelha com outras pesquisas, como a pesquisa realizada por Lopes et al. (2021) que evidencia que 74% dos estudantes

entrevistados afirmaram possuir medicamentos em suas residências.

Ao responderem a questão que perguntava sobre quem indicou o tratamento, conforme tabela 2, 18,05% (n=13) dos estudantes afirmaram que o tratamento foi indicado por um médico, 27,78% (n=20) afirmaram que o tratamento foi indicado por um farmacêutico, 41,67 (n=30) responderam que o tratamento se deu por conta própria, 9,72% (n=7) responderam que outras pessoas indicaram o tratamento e 2,78% (n=2) referiram outro profissional da saúde. As duas pessoas que responderam à questão “outro profissional da saúde” ao serem questionadas sobre qual seria este profissional afirmaram se tratar de um enfermeiro.

Tabela 2 – Indicação do tratamento.

Indicação do tratamento	Número	Porcentagem
Médico	13	18,05%
Farmacêutico	20	27,78%
Próprio	30	41,67%
Outros	7	9,72%
Outro profissional da saúde	2	2,78%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados obtidos quanto ao uso por iniciativa própria corroboram com os dados evidenciados pelo estudo de Bispo *et. al.* (2017) que evidencia que a compra dos medicamentos é baseada em primeiro lugar, por iniciativa própria (36%). De acordo com os estudos de Pismel *et al.* (2021) entre os discentes que buscaram aconselhamento com diversas pessoas do seu convívio diário, foram mais frequentes os parentes (41.9%), os amigos e farmacêuticos (38.7% cada um) e o docente médico (33.3%).

Ao serem questionados sobre a prática de automedicação 86,1% (n=62) afirmaram que realizam essa prática e apenas 13,9% (n=10) responderam que não praticam. Os dados corroboram com as evidências de Gama (2017) que evidenciam a prevalência da automedicação por 76% dos participantes da pesquisa.

De acordo com Barbosa e Nerilo (2017) a automedicação é uma prática muito comum no Brasil, e diante da necessidade de ter um sintoma aliviado com rapidez, a farmácia é sempre a escolha principal para isto, o que colabora para o desenvolvimento da farmácia domiciliar.

Quanto a origem dos medicamentos, conforme tabela 3, a farmácia se apresentou como o principal ponto de origem com 87,5% (n=63) das respostas, em seguida, a Unidade Básica de Saúde (UBS) obteve 9,7% (n=7) como forma de origem dos medicamentos pelos participantes da pesquisa e cerca de 2,8% (n=2) afirmaram que as medicações tem como origem outros meios.

Tabela 3 – Origem dos medicamentos.

Origem do medicamento	Numero	Porcentagem
Farmácia	63	87,5%
Unidade Básica de Saúde (UBS)	7	9,7%
Outros	2	2,8%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para Gama e Secoli (2017) o local de aquisição dos medicamentos utilizados na automedicação, mais da metade (53,4%) afirmou ter adquirido diretamente em farmácias. Desta forma os resultados se assemelham aos da pesquisa em estudo.

Acerca da área de acondicionamento dos medicamentos nas suas residências, os estudantes demonstraram preferência pelo quarto com 68,1% (n=49) das respostas, a cozinha se apresentou como o segundo cômodo de escolha para o armazenamento dos medicamentos totalizando 29,2% (n=21) da escolha dos estudantes, com 1,4% cada (n=1) ficaram a sala e outros como resposta pelos estudantes, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Local de armazenamento dos medicamentos nas residências.

Loca de armazenamento dos medicamentos	Numero	Porcentagem
Quarto	49	68,1%
Cozinha	21	29,2%
Sala	1	1,4%
Outros	1	1,4%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados obtidos corroboram com os resultados da pesquisa de Oliveira et. al. (2020) que demonstra que os locais de preferência para o armazenamento foram quarto e cozinha, o que possivelmente se deve à acessibilidade do local. O acondicionamento de medicamentos em cozinhas por exemplo pode afetar a estabilidade de fármacos, provocando alterações físico-químicas, pelo fato das temperaturas e umidades sofrerem oscilação, não podendo deste modo garantir as características determinadas pelos fabricantes, além de contribuir para a contaminação por meio de outros produtos (De Andrade et al., 2020).

Quanto a maneira como estão armazenamos, 52,8% (n=38) dos indivíduos afirmaram fazer o armazenamento dentro de caixas, enquanto 22,2% (n=16) preferem armazenar em armários, cerca de 12,5% (n=9) atribuíram sacolas como opção de escolha, a opção de estante foi escolhida por 4,2% (n=3) e cerca de 8,3% (n=6) da população em estudo preferem outras formas de armazenar (Tabela 5).

Tabela 5 – Distribuição de modos de armazenamento dos medicamentos.

Os medicamentos estão armazenados em:	Numero	Porcentagem
Caixas	38	52,8%
Armários	16	22,2%
Sacolas	9	12,5%
Estante	3	4,2%
Outros	6	8,3%

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com Maltez (2019) lugares comuns em que os medicamentos são guardados como as gavetas, dispensas, no interior de caixas ou armários, ocasionalmente não são levados em conta o tempo do armazenamento, nem mesmo as condições de exposição à temperatura e ocorrência de luz e umidade. É importante garantir a segurança dos medicamentos através do armazenamento adequado.

A pesquisa também revelou que 50% (n=36) já recebeu alguma informação sobre o armazenamento de medicamentos, assim como 50% (n=36) nunca recebeu nenhuma informação sobre o modo como se deve armazenar os medicamentos.

Ao serem questionados sobre se os medicamentos estavam guardados em suas embalagens de origem, 81,9% (n=59) dos estudantes afirmaram que os medicamentos são guardados em suas embalagens de origem e 18,1% (n=13) afirmaram que os medicamentos não estão guardados em suas embalagens de origem.

É relevante que além de ser bem armazenado, sua embalagem original e rótulos não sejam violados, para que se tenha fácil acesso a visualização da data de validade e para que se garanta a preservação do medicamento (Santos & Lopes, 2017).

De acordo com os dados coletados foi possível observar que a maioria dos participantes 59,7% (n=43) deixam a bula acompanhando o medicamento, enquanto 29,2% (n=21) disseram que a bula é jogada fora e cerca 11,1% (n=8) afirmaram que guardam a bula para uma eventual necessidade (Tabela 6).

Tabela 6 – Destino das bulas.

O que faz com as bulas:	Número	Porcentagem
São jogadas fora	21	29,2%
Acompanham o medicamento	43	59,7%
São guardadas para uma eventual necessidade	8	11,1%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados corroboram com os evidenciados pelo estudo de Oliveira e Morais (2015), no qual demonstra que a maioria dos indivíduos armazenam o medicamento acompanhado da bula.

A leitura da bula pode ser em algumas ocasiões bastante complicada e em determinadas vezes pode deixar o leitor ainda mais confuso por meio das informações que o laboratório fabricante descreve acerca as reações que o medicamento pode promover. Porém, mesmo com toda a dificuldade quanto a interpretação é de grande relevância aderir a essa prática, pois as informações ali expostas são fundamentais para o uso correto e seguro dos medicamentos após a receita ministrada e também após a venda nas drogarias e farmácias. Todo a compreensão inerente ao medicamento e posologia está disposta na bula de uma forma definida o que ajuda na diminuição dos riscos os quais os usuários estão expostos (Bispo et al., 2017).

É importante que se observe o aspecto/aparência do medicamento antes de utilizá-lo, a bula dispõe sobre as características físico-químicas dos medicamentos. Ao serem indagados sobre a observação desses parâmetros 95,8% (n=69) afirmaram analisar o aspecto do medicamento antes da utilização e 4,2% (n=3) disseram não observar essas características.

Do público da pesquisa 31,9% (n=23) disseram que a classe terapêutica disponível na sua residência e é a mais utilizada é a classe dos analgésicos. Os anti-inflamatórios aparecem como a segunda classe mais utilizada pelos estudantes com 25% (n=18), os antigripais evidenciam 20,8% (n=15), os anti-hipertensivos estão disponíveis nas residências de 6,9% (n=5) da população estudada, 9,7% (n=7) afirmaram que os antibióticos é a classe terapêutica mais utilizada disponível na residência, cerca de 5,6% (n=4) afirmaram que outras classes terapêuticas estão disponíveis em suas residências e são as mais utilizadas (Tabela 7).

Tabela 7 – Classes terapêuticas disponíveis nas residências.

Classe terapêutica disponível na residência mais utilizada	Número	Porcentagem
Analgésico	23	31,9%
Anti-inflamatório	18	25%
Antigripais	15	20,8%
Anti-hipertensivos	5	6,9%
Antibióticos	7	9,7%
Outra	4	5,6%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados se assemelham aos de outras pesquisas, Pismel et. al. (2021) em sua pesquisa demonstra que os

analgésicos e antitérmicos foram a classe terapêutica mais utilizada pelos participantes do estudo, em segundo e terceiro lugar, respectivamente, estão os antigripais e anti-inflamatórios.

Os AINES são uma classe de medicamentos muito utilizados como analgésicos, anti-inflamatórios e antitérmicos, em sua grande maioria podem ser comprados sem prescrição médica, configurando entre a “preferência nacional” da automedicação por seu vasto espectro de ação (Bispo et. al., 2017).

O fato de os medicamentos serem isentos de prescrição médica, não significa também que são isentos de apresentarem efeitos adversos, por este motivo é imprescindível o acompanhamento de um profissional capacitado para orientar quanto ao uso racional de tais medicamentos. E a população, também, precisa dessa compreensão, de que o uso por conta própria e irracional pode sim promover riscos à saúde, e o farmacêutico deve objetivar a saúde e a qualidade de vida de seus pacientes (Barbosa, 2017).

Os dados analisados mostram que 77,8% (n=56) do público da pesquisa descartam os medicamentos em lixo convencional, 4,2% (n=3) afirmaram descartar na pia, enquanto 5,6% (n=4) afirmaram utilizar o vaso sanitário para realizar o descarte e cerca de 12,5% (n=9) relataram que descartam os medicamentos de outro modo (Tabela 8).

Os resultados da pesquisa se assemelham com os resultados da pesquisa Ramos et al. (2017), na qual o mesmo refere que da sua população estudada 73,6% disseram realizar o descarte de medicamentos juntamente com resíduo comum.

Tabela 8 – Modo de descarte.

Como você descarta os medicamentos:	Número	Porcentagem
Lixo convencional	56	77,8%
Pia	3	4,2%
Vaso sanitário	4	5,6%
Outro	9	12,5%

Fonte: Elaborado pelos autores.

O gerenciamento quanto ao descarte de medicamentos é um desafio mundial. Corriqueiramente toneladas de resíduos são coletadas e em sua grande parte gerenciadas, de modo inadequado, causando efeitos não desejáveis e irreversíveis ao meio ambiente. O descarte de medicamentos nas redes de esgoto e a disposição no solo, mediante a condução junto aos resíduos urbanos, exprimem um potencial ameaça para a saúde humana, integridade ambiental e diversidade biológica do planeta (Constantino et. al., 2020)

4. Conclusão

Com o presente estudo, foi possível analisar que todas as residências do público da pesquisa possuem o estoque caseiro, ou seja, a farmácia domiciliar, conseqüentemente contribui gradativamente para a elevação do índice de automedicação. Também se observou que os medicamentos são em sua maioria adquiridos em farmácias, e que o cômodo e o modo de escolha para o armazenamento dos medicamentos dentro das residências foi o quarto e dentro de caixas.

Os dados evidenciaram que metade dos indivíduos nunca tiveram nenhuma orientação quanto ao armazenamento dos medicamentos, é necessário que os medicamentos sejam acondicionados de modo correto, seguindo a orientação do laboratório fabricante, para que deste modo possa ser garantida a integridade e eficácia do fármaco. É necessário também que se observe o aspecto/aparência do medicamento antes de sua utilização, a bula apresenta esta e as demais informações inerentes ao medicamento, constituindo assim, um manual de auxílio aos indivíduos e que merece atenção, mesmo que sua interpretação às vezes, pareça confusa.

Os AINES, como analgésicos e anti-inflamatórios são exemplos de medicamentos mais predominante nas residências, o que merece atenção, pois apesar de serem classificados como MIP's (medicamentos isentos de prescrição), ainda sim, podem apresentar potencial risco para a saúde, como reações adversas, o seu uso a longo prazo é também se caracteriza como um fator preocupante.

É importante que haja além do acondicionamento adequado, um descarte adequado, para que seja preservada a integridade dos seres vivos e do meio ambiente.

É imprescindível a ampliação de programas de educação em saúde como instrumento para conscientização da população acerca das práticas corretas de armazenamento e descarte dos medicamentos no domicílio, tendo em vista o desafio que essas questões representam para a saúde humana e ambiental.

É válida a elaboração de estratégias que promovam a redução do consumo excessivo de medicamentos através de venda fracionada e orientações por parte dos profissionais da saúde. O farmacêutico, como profissional integrante da saúde, deve fornecer aos seus pacientes uma boa assistência farmacêutica e orientações não só quanto ao modo de uso do medicamento, mas também quanto ao seu acondicionamento e descarte.

Referências

- Bauer, M. W., Gaskell, G. (2017). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Editora Vozes Limitada.
- Barbosa, M., & Nerilo, S. B. (2017). *Atenção farmacêutica como promotora do pharmaceutical attention as promoter of rational drug use*. 30, 82–86.
- Constantino, V. M., Fregonesi, B. M., Tonani, K. A. D. A., Zagui, G. S., Toninato, A. P. C., Nonose, E. R. D. S., Fabriz, L. A., & Segura-Muñoz, S. I. (2020). Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(2), 585–594. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.10882018>
- Cruz, M. J. B., Azevedo, A. B., Bodevan, E. C., Araújo, L. U., & Santos, D. F. (2017). Estoque doméstico e uso de medicamentos por crianças no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. *Saúde Em Debate*, 41(114), 836–847. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711413>
- Ead, U.-S. (2013). Gestão da Assistência Farmacêutica Eixo 2: Serviços Farmacêuticos Módulo 4: Logística de Medicamentos. In *Interface: Communication, Health, Education*. 1(3). <http://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=3660%5Cnwww.unasus.ufsc.br%5Cnhtps://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106934>
- Gama, A. S. M., & Secoli, S. R. (2017). Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. *Revista Gaucha de Enfermagem*, 38(1), e65111. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65111>
- Health, F., & Ribeiro, M. Â. (2010). *Estoque Domiciliar de Medicamentos na Comunidade Ibiaense Acompanhada pelo Programa Saúde da Família , em Ibiá-MG , Brasil 1 Drug Storage at Home in the Community Assisted by the*.
- Lopes, B. A., Drombovski, L., Rosa, P. B. da, Sestile, C. C., Tenfen, A., & Neis, V. B. (2021). Avaliação nos cuidados com armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos de uma faculdade do sul do Brasil / evaluation of care with storage and disposal of medicines by academics from a faculty in southern Brazil. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 7783–7797. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-528>
- Oliveira, E. da S., & Morais, D. C. M. de. (2015). Farmácia Caseira E O Descarte De Medicamentos De Moradores Da Cidade De Itapira - Sp. *FOCO: Caderno de Estudos e Pesquisas*, 9.
- Oliveira, A. P., Frey, J. A., & Marquez, C. D. O. (2020). Influência da Propaganda na Prática de Automedicação em um Grupo de Moradores Residentes em um Bairro de Redenção-Pa. *Revista Acadêmica Online*, 6(33), 1–14. <https://doi.org/10.36238/23595787.artcient.01072020>
- Pinto, V. B. (2016). Armazenamento e distribuição: o medicamento também merece cuidados. *Opas/Oms*, 1, 1–7.
- Pismel, L. S., Montalvão, W. C. R., Silva, Á. R. da, Oliveira, N. P. De, & Argentino, S. (2021). Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma universidade pública do sudeste do Pará / Self-medication evaluation among medical students at a public university in southeastern Pará. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 5034–5050. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-082>
- Ramos, H. M. P., Cruvinel, V. R. N., Meiners, M. M. M. D. A., Queiroz, C. A., & Galato, D. (2017). Medication disposal: A reflection about possible sanitary and environmental risks. *Ambiente e Sociedade*, 20(4), 145–168. <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0295r1v2042017>
- Santos Bispo, N., Marinho, M., Ferreira, G., Chaves Vasconcelos, A., & Esteves, M. B. (n.d.). *Automedicação: solução ou problema?* <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa>
- Santos, R. C., Luiza, M., & Lopes, D. S. (2017). *A farmácia domiciliar e a utilização de medicamentos em residências da zona rural do município de Ubá (MG)*. 27–36.
- Silva, J. M., & Geron, V. L. M. G. (2018). Avaliação de armazenamento de medicamento em domicílio em um bairro de Ariquemes / RO: Imagem: Fama Educativa. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 9(edesp), 491–499. <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.609>
- Souza, N. O., Magalhães, M. S. (2018). Comparação da estabilidade do medicamento hidroclorotiazida entre formas de armazenamento domiciliar com as especificações do fabricante. <http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/742/1/tcc2%20natali.pdf>